

Percepção da escrituração contábil na concepção de microempreendedores individuais do município de Porto Velho (RO)

O presente trabalho propõe uma análise quanto a percepção dos microempreendedores individuais, da cidade de Porto Velho (RO), sobre as práticas da escrituração contábil na organização como auxílio na gestão do negócio, bem como, medir a confiabilidade do pequeno empresário com relação ao profissional contábil. Para entender esta finalidade, foi utilizado o método de pesquisa quali-quantitativa, a qual foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica e entrevistas aplicada a gestores, constituídas de questões que permitiu identificar o perfil social e institucional, a organização contábil nas microempresas e a percepção dos microempreendedores sobre a escrituração contábil. Os resultados obtidos demonstram que os empreendedores têm experiência em gestão, visto que as empresas atuam no mercado a mais de 5 anos. Os gestores avaliaram os serviços realizados pelo contador, na qual a maioria das funções ligadas a apoio a gestão, planejamento, relatórios, com notas abaixo da média, fato que demonstra a desvalorização da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão, por parte destes empreendedores. As empresas adotam procedimentos de controles internos por meios tecnológicos, mecânicos e manuais, tratando com grande importância a necessidade de manter a supervisão de suas receitas, despesas e estoque, todavia somente uma empresa conta com um profissional contábil para a execução dessas atividades. Quanto às projeções futuras das organizações, as perspectivas dos gestores giram em torno de um mesmo propósito: a expansão dos negócios, ao qual, acreditam que os principais fatores para atingir esses objetivos são: marketing e propaganda, não considerando a assessoria contábil importante. No que se refere a percepção dos gestores sobre a escrituração contábil, os resultados apontam que os respondentes não têm conhecimento quanto as principais informações desta técnica, como documentos, benefícios, riscos e ônus, além de não conseguir observar a sua utilidade dentro da organização. Fato justificado quando os gestores apresentam os serviços contábeis contratados/ utilizados na empresa, sendo eles: folha de pagamento, orientação trabalhista e envio de declarações anuais, onde nenhum empresário faz uso da escrituração contábil. É necessário maior aprofundamento no conhecimento dos gestores em relação a escrituração contábil, por isso o profissional contábil é ausente dentro dessas organizações, estimulando resistência em utilizar os serviços contábeis no processo de gerenciamento e tomada de decisão.

Palavras-chave: Escrituração; Gestores organizacionais; Profissional contábil.

Perception of accounting recording in the design of individual microentrepreneurs in the municipality of Porto Velho (RO)

This paper proposes an analysis of the perception of individual micro-entrepreneurs in the city of Porto Velho (RO) on bookkeeping practices in the organization as an aid in business management, as well as measuring the reliability of the small business owner in relation to the professional accounting. To understand this purpose, the qualitative-quantitative research method was used, which was carried out through a bibliographical research and interviews applied to managers, consisting of questions that allowed the identification of the social and institutional profile, the accounting organization in microenterprises and the perception of micro-entrepreneurs on bookkeeping. The results obtained demonstrate that entrepreneurs have experience in management, as companies have been operating in the market for more than 5 years. Managers evaluated the services performed by the accountant, in which most functions related to management support, planning, reporting, with grades below average, a fact that demonstrates the devaluation of accounting as a management support tool by these entrepreneurs. Companies adopt internal control procedures by technological, mechanical and manual means, treating with great importance the need to maintain the supervision of their income, expenses and stock, however only one company has an accounting professional to carry out these activities. As for the organizations' future projections, the managers' perspectives revolve around the same purpose: business expansion, which they believe the main factors to achieve these objectives are: marketing and advertising, not considering accounting advice as important. Regarding the perception of managers about bookkeeping, the results show that respondents are not aware of the main information of this technique, such as documents, benefits, risks and burdens, in addition to not being able to observe its usefulness within the organization. This is justified when managers present the accounting services contracted/used in the company, namely: payroll, labor guidance and submission of annual statements, where no entrepreneur makes use of bookkeeping. It is necessary to deepen the knowledge of managers in relation to bookkeeping, which is why the accounting professional is absent within these organizations, encouraging resistance to using accounting services in the management and decision-making process.

Keywords: Accounting book-keeping; Organizational managers; Accounting professional.

Topic: **Escrituração Contábil**

Received: **10/01/2022**

Approved: **07/03/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Keliane Gonçalves de Souza

Faculdade Sapiens, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1912478449770151>

keliiane.souza@faculdadeporto.com.br

Josilene Duarte Severino

Faculdade Sapiens, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6072484459077452>

josilene.duarte@faculdadeporto.com.br

Matheus Lucas Maciel Leal 

Faculdade Sapiens, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5828961568532057>

<https://orcid.org/0000-0002-8098-7612>

lucax.leal@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.001.0028

Referencing this:

SOUZA, K. G.; SEVERINO, J. D.; LEAL, M. L. M.. Percepção da escrituração contábil na concepção de microempreendedores individuais do município de Porto Velho (RO). *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.13, n.1, p.399-414, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.001.0028>

INTRODUÇÃO

A escrituração contábil é de suma importância para todo o tipo de empresa, seja micro, pequeno, médio ou grande porte. De acordo com a pesquisa realizada por Pereira et al. (2017), 65% dos gestores organizacionais, principalmente nas empresas de pequeno porte, não elaboram seus relatórios contábeis por não possuírem conhecimento da sua utilidade e benfeitoria dentro da gestão.

A carência de uma contabilidade estruturada dentro dessas empresas é um dos principais motivos que levam ao fracasso, embora a Lei complementar 123/2006 (Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, 2006) tenha o objetivo de trazer uma forma simplificada da apuração dos impostos, é importante destacar que a contabilidade é uma ferramenta útil para apoio na tomada de decisão com segurança e potencialização da empresa (SCHNORR et al., 2008).

Os micros e pequenos empreendedores muitas vezes não utilizam apoio do profissional contábil no auxílio à sua administração, já que criaram determinada resistência, devido a burocratização e obrigações acessórias que demandam suas empresas. “Veem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte à administração.”¹.

Devido à falta de conhecimento dos administradores e a pouca ou nenhuma confiança destes em contratar uma assessoria contábil, faz-se necessário elucidar a importância de uma escrituração contábil regular, como ferramenta indispensável para o desenvolvimento e progresso de suas empresas.

De acordo com Berti (2001), o diagnóstico financeiro é o primeiro passo para o autoconhecimento de uma organização, já que permite a comparação dos resultados esperados com a real situação apresentada pela empresa. Para desenvolvimento deste estudo e alcance dos objetivos propostos, foi utilizado o método de pesquisa quali-quantitativa, buscando entender o porquê da discrepância, nos atentando a compreensão de determinado grupo de empreendedores.

Pereira et al., (2017) e Carmo et al. (2018), comprovam através de artigos científicos, a eficácia do uso da metodologia de pesquisa quali-quantitativa em estudos de natureza contábil, podendo se conferir precisão às estimativas de hipóteses, evitando riscos de erros relativos a imprecisão de dados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Aspectos Metodológicos

Para desenvolvimento deste estudo, segundo a abordagem dos objetivos propostos, foi utilizado o método de pesquisa quali-quantitativa. Segundo Oliveira², a pesquisa qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas, buscando entender o porquê das coisas, com “aprofundamento da compreensão de um grupo social”. Já a quantitativa identifica as hipóteses mediante a utilização de dados estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos. Para Prodanov et al. (2013), é primordial o uso da abordagem qualitativa e quantitativa, pois os métodos quantitativos possibilitam uma

¹ <https://www.sindcontsp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/13-O-papel-do-Contador.pdf>

² https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf

análise precisa dos resultados e evita contradições, e os qualitativos demonstram uma análise interpretativa dos fenômenos.

Pereira et al., (2017) e Carmo et al. (2018), comprovam através de artigos científicos, a eficácia do uso da metodologia de pesquisa quali-quantitativa em estudos de natureza contábil, podendo se conferir precisão às estimativas de hipóteses, evitando riscos de erros relativos a imprecisão de dados.

Coleta de Dados

A pesquisa baseia-se, portanto, em questões relacionadas à realidade, centrando-se na compreensão e identificação do perfil social e institucional dos entrevistados, bem como, avaliar a qualidade dos serviços oferecidos pelo profissional contábil, através do grau de confiabilidade, observar como as empresas são organizadas contabilmente, além de identificar quais os serviços contábeis utilizados pelos gestores, perspectivas para o futuro da organização e quais métodos utilizados para promover o alcance das metas.

Em relação aos processos de controle patrimonial, sendo esse um subsídio importante na escrituração contábil, buscou-se identificar quais os métodos utilizados pelos gestores para controlar o patrimônio da entidade, também, a opinião dos mesmos quanto ao uso de meios eletrônicos e tecnológicos como formas de controle empresarial.

E como foco principal deste estudo, avaliamos o nível de conhecimento e a percepção dos gestores sobre a escrituração contábil - documentos, benefícios, riscos e ônus - com intuito de identificar se os gestores dispõem de capacidade para interpretar informações fornecidas pela contabilidade para auxílio na gestão de seus negócios, ademais, qual a relação dos gestores com cursos e palestras ofertadas sobre a escrituração contábil.

Os procedimentos para a coleta de dados foram feitos através de entrevista online, com linguagem simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Para Pereira et al. (2018), “a entrevista permite a aquisição de informações específicas para obtenção de dados em profundidade, além da compreensão detalhada dos fenômenos em relação ao comportamento das pessoas em contextos específicos”. A coleta de dados foi organizada conforme apresentado no esquema (Figura 1).

A abordagem qualitativa inicia-se através da pesquisa bibliográfica, por entre livros, artigos e publicações, afim de tomar conhecimento e se aprofundar ao tema para desenvolvimento do referencial teórico e da entrevista aplicada aos gestores.

A entrevista decorreu em formato online através da plataforma *Google Forms* (Formulários do Google), foi dividida em duas etapas, a primeira realizada no dia 04 de junho de 2021, constituída de 2 (duas) questões abertas e livres, permitindo a coleta direta de dados descritivos de acordo com a opinião dos entrevistados, onde buscou identificar a relevância da escrituração contábil no processo de tomada de decisão e como esse processo é executado nas empresas. A segunda etapa realizada no dia 27 de setembro de 2021, composta por 4 (quatro) perguntas abertas para análise das considerações, ao qual identificou as perspectivas futuras das organizações e a interação dos entrevistados em questões que permitiam a justificativa de respostas, possibilitando maior nível de entendimento das particularidades de cada questão

respondida.

Diferente da abordagem qualitativa, a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego de questões fechadas e pré-definidas, com intuito de garantir a precisão dos resultados. Neste estudo, buscou-se avaliar a qualidade dos serviços contábeis na visão do gestor, para isso foi medido o grau de confiabilidade do empresário através da aplicação de notas de 1 (pouco confiável) a 5 (muito confiável) para as funções do contador, ao qual foram tratadas pelo cálculo de média aritmética para definir o ponto central da avaliação.

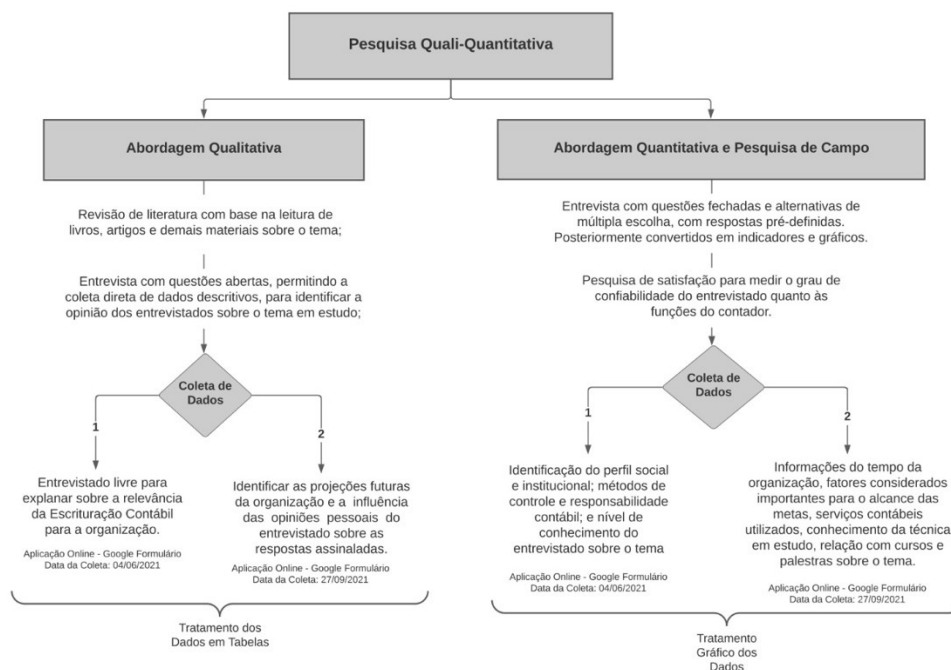


Figura 1: Procedimentos Metodológicos da Pesquisa.

A entrevista de abordagem quantitativa decorreu em formato online pela plataforma *Google Forms* (Formulários do Google), composta por perguntas fechadas de múltipla escolha e com respostas pré-definidas, aplicada em duas etapas, a primeira coleta de dados foi realizada no dia 04 de junho de 2021, constituída de 9 (nove) perguntas, ao qual permitiu identificar o perfil social e institucional das microempresas, os métodos de controles internos utilizados e a responsabilidade contábil dentro da organização, bem como, detectar se os empresários detêm de conhecimento sobre a escrituração contábil. A segunda etapa de coleta de dados, realizada no dia 27 de setembro de 2021, composta por 9 (nove) perguntas, que permitiu caracterizar o tempo da empresa no mercado, os principais serviços contratados pelas organizações e o nível de conhecimento dos gestores sobre a técnica contábil abordada neste estudo, como também, a relação dos gestores com cursos e palestras ofertados sobre a escrituração contábil.

A amostra da pesquisa é composta por 3 (três) pequenos empresários de setores de atividades distintas, localizadas na cidade de Porto Velho. A escolha pelas empresas deu-se pelo fato de possibilitar maior visão sobre os procedimentos contábeis dentro de diferentes eixos empresariais do mesmo porte. “A análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador” (PRODANOV et al., 2013).

Os dados obtidos foram organizados, classificados e tabulados em gráficos e tabelas eletrônicas, consolidados através do aplicativo Microsoft Excel para melhor observação dos elementos obtidos, que em seguida foram interpretados com base no sentido das respostas, e uso de estatística aplicada pela média aritmética, para avaliar o grau de confiança em relação às funções do profissional contábil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi aplicada a três pequenos empreendedores representantes de uma empresa de serviços de alimentação (Empresa A), um comércio de alimentos para animais (Empresa B) e uma empresa de serviços de lavagem de veículos (Empresa C).

Sua aplicação foi feita de forma eletrônica pela plataforma *Google Forms* (Formulários do Google). A análise e apresentação dos resultados foram sistematizadas em três seções: perfil dos entrevistados, organização contábil das microempresas entrevistadas e a percepção dos microempreendedores sobre a escrituração contábil aplicada em suas organizações.

Perfil Social e Institucional das Microempresas

Inicialmente foi realizada a caracterização do perfil das empresas estudadas quanto ao gênero do gestor, idade, escolaridade, número de funcionários e tempo no mercado (Figura 2).

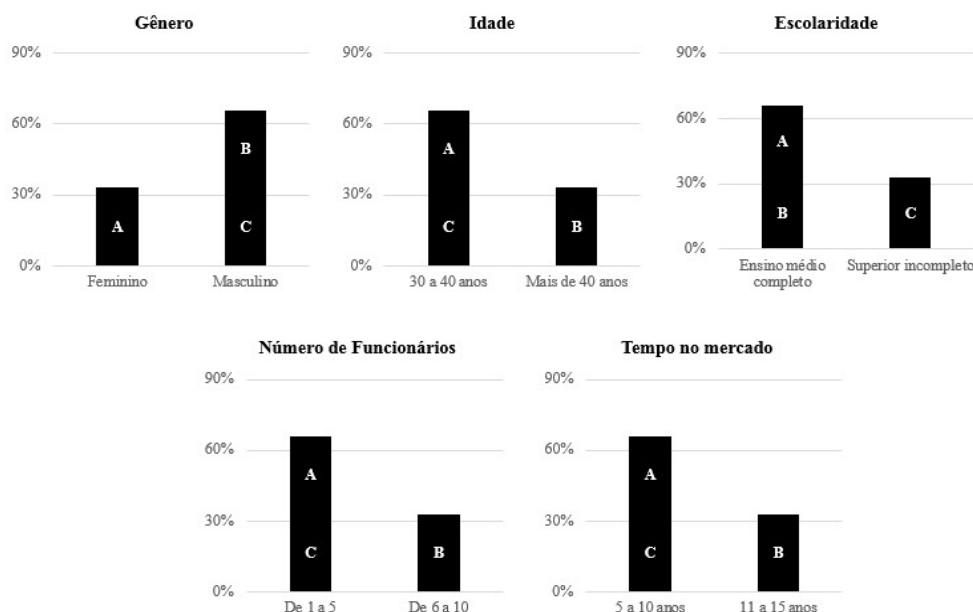


Figura 2: Perfil dos Microempreendedores Individuais (MEI) entrevistados.

Analisando os resultados observa-se que as empresas são caracterizadas com gênero predominante masculino, idade preeminente acima de 30 anos e a escolaridade ensino médio completo ou cursando ensino superior. Quanto à sua organização institucional, as empresas têm entre 1 a 10 funcionários e atuam a mais de 5 anos no mercado. É importante destacar a empresa (B), que em virtude de maior tempo no mercado, possui maior número de funcionários, supostamente, em decorrência da maior experiência do gestor.

Pesquisas apontam que gestores com maior grau de escolaridade possuem maior conhecimento para

gerar informações. De acordo com Rovani (2018) e Guimarães et al. (2021), que avaliaram a importância da contabilidade para a organização na percepção de microempreendedores, identificou-se um perfil distinto, quanto à escolaridade, em relação aos abordados no presente estudo, onde prevalece gestores com ensino superior completo, que logo afirmam ter conhecimento para gerir informações e relatórios contábeis e considera que os serviços oferecidos pelos contadores são úteis e aplicáveis na rotina empresarial.

Mediante os resultados, considera-se que, o perfil indicado para melhor gestão de negócios, nas micro e pequenas empresas, está atrelado à escolaridade. Evidenciou-se que gestores com educação de ensino superior, possuem maiores habilidades e são pessoas mais criativas, abertas ao novo e se ajustam, facilmente, a mudanças de forma rápida e eficiente.

Organização Contábil nas microempresas

Neste item são apresentadas as informações referentes à percepção das microempresas quanto aos serviços oferecidos por um profissional de contabilidade e sua qualidade. Para isso, foi medido o grau de confiabilidade do empresário quanto às funções do contador. Galvão (2017), por exemplo, enfatiza que mensurar o grau de confiabilidade faz parte dos instrumentos mais conhecidos para avaliar a qualidade do serviço na visão do cliente.

A avaliação do grau de confiabilidade foi estruturada com escala de 1 (pouco confiável) a 5 (muito confiável) e a questão adaptada com os seis principais serviços oferecidos pelo contador (Figura 3). Para definir o ponto central das notas atribuídas pelos gestores em cada função, foi utilizado o cálculo da média aritmética (Equação 1), onde, $\sum \chi_1$ é a soma dos valores (notas) obtidos na observação e η o número total de observações feitas.

$$\bar{x} = \frac{\sum \chi_1}{\eta} \quad (1)$$

Estimativa de grau de confiabilidade dos gestores

Na avaliação dos gestores, das 6 (seis) funções exercidas pelos profissionais contábeis, 4 (quatro) foram avaliadas com média abaixo de 3,0 (três), ou seja, foram consideradas pouco confiáveis, fato justificado pela falta de conhecimento das atribuições praticadas pelo profissional contador (Figura 3).

Resultados de pesquisas de satisfação, realizadas por Batista (2009), em empresas de micro, pequeno, médios e maiores portes, da cidade de Ji-Paraná/RO, revelaram pontos negativos – dados apontados, em sua maioria, por empresas de micro e pequeno porte - quanto à prestação de serviços contábeis. Os gestores dessas organizações, apontam desconhecimento da qualificação do profissional contador e também dos serviços que os mesmos podem oferecer e quando ofertadas há falta de clareza quanto às instruções contábeis repassadas e com isso, conseqüentemente, as informações prestadas não conseguem atingir o objetivo de serem aplicadas a gestão do negócio.

Outro fator negativo, declarado, foi sobre as expectativas criadas pelos administradores e que não são correspondidas: os gestores alegam que os profissionais contábeis não os atendem na íntegra, sentem falta de um atendimento personalizado, de uma atenção dedicada e um maior comprometimento do contabilista.

Com base nos resultados, fica compreensível que a falta de uma constante atuação do profissional de contabilidade dentro das micro e pequenas empresas, acarreta nos microempreendedores a indecisão em relação a utilização dos serviços do contador.

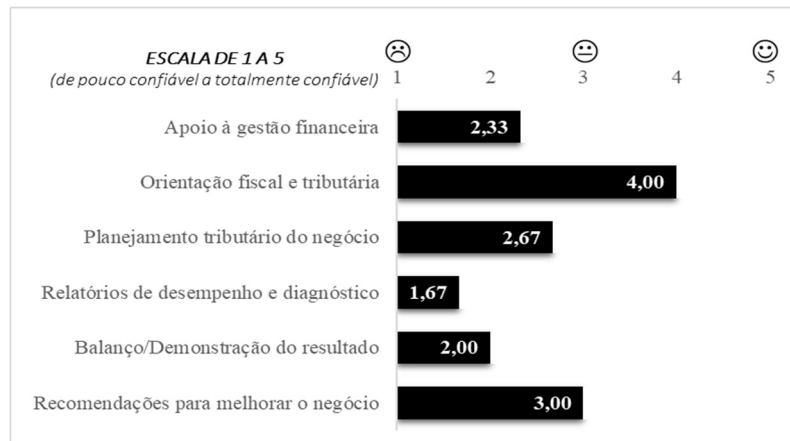


Figura 3: Grau de confiabilidade do empresário quanto às funções do contador.

O profissional contábil, não está mais na qualidade de “guarda-livros”, hoje ele é a figura que representa o zelo pelo patrimônio da organização e deve ter atuação efetiva na gestão de negócios da entidade. O mesmo deve apresentar-se, aos seus clientes, como um intérprete das informações contábeis, pois mais importante do que fazer a contabilidade nas organizações, é permitir que os gestores compreendam os benefícios que a mesma pode trazer dentro do processo de tomada de decisão da entidade.

Foram analisadas também a forma como os participantes realizam os controles internos de suas empresas, pontuando fatores que julgam apropriados para estimular o crescimento da organização. Os métodos de controle de caixa, giro de mercadorias e responsabilidade contábil, são realizados por processos distintos (Figura 4).

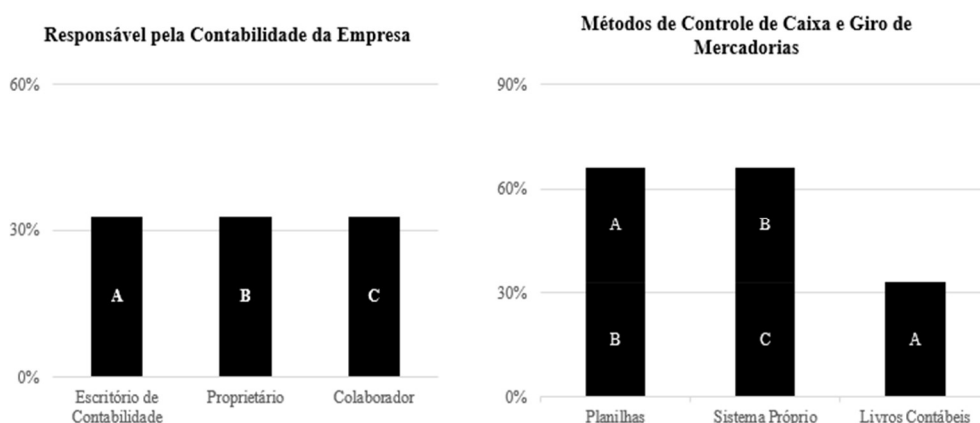


Figura 4: Métodos de controle e responsabilidade contábil.

Os resultados demonstraram que a maioria das empresas não tem um profissional de contabilidade para a execução correta dessa atividade, onde somente uma conta com assessoria contábil. A maior parte dos entrevistados promovem o controle de suas receitas e despesas através de métodos tecnológicos e/ou mecânicos (sistemas e planilhas), e apenas um utiliza o método manual.

Considerando que essas empresas já possuem movimentação financeira e logística, faz-se necessário um controle eficaz para análise correta do desempenho da gestão. As empresas devem exercer, acima de tudo, um bom controle de toda escrituração contábil, e para que seja feito de forma eficaz, em atendimento aos diversos dispositivos da legislação, devem contar sempre com um contador, pois cabe a esse profissional cumprir com suas responsabilidades, para auxiliar a administração da entidade.

Um fator importante a ser considerado, de acordo com a pesquisa, é que as empresas participantes, preocupam-se em adotar processos de controle empresarial, mesmo com poucos recursos disponíveis, são cientes que é necessário manter a supervisão das receitas, despesas e de seu estoque, para manutenção da saúde financeira da entidade.

Embora a tecnologia seja a maior aliada do profissional contador para realização dos registros contábeis de forma mais assertiva e proporcionalmente reduz possíveis erros na apuração das informações, as empresas de micro e pequeno porte, ainda não fazem uso da tecnologia em sua totalidade, alguns administradores ainda optam por fazer uso de métodos manuais e mecanizados. O livro contábil, sendo o livro caixa mais especificamente, ajuda o gestor a controlar de forma manual todas as suas receitas e despesas financeiras (entradas e saídas), as planilhas eletrônicas são utilizadas para monitorar o estoque, acompanhando quantidade e prazo de validade dos itens, de modo a evitar perdas e prejuízos, o administrador que possui maior conhecimento sobre tecnologia, consegue fazer uso de sistema próprio, onde obtém a junção dos métodos, mais utilizados para controle, em único programa.

Para Oliveira et al. (2016) o uso da tecnologia da informação aplicada à contabilidade facilita a realização dos registros contábeis, trazendo agilidade, qualidade, confiabilidade e eficiência na geração de informações, tornando o processo de tomada de decisão mais preciso.

Cabe ao profissional contábil, sendo peça fundamental neste processo, “traduzir” para seus clientes, a importância da substituição de meios manuais e/ou mecanizados por adesão a meios tecnológicos, como formas de controle empresarial. Devem enobrecer o uso da tecnologia, que otimiza tempo e capta com maior assertividade as informações necessárias para tomada de decisões em momentos importantes da organização.

A seguir são apresentados os resultados que demonstram a opinião dos gestores quanto a importância das planilhas eletrônicas - como um programa para facilitar as tarefas que envolvem cálculos e tabelas, bem como, converter dados em informações - e dos editores de texto - como ferramenta para criação, edição e compartilhamento de documentos - na gestão do negócio (Figura 5).

Através do resultado demonstrado pela Figura 5, aparentemente, não houve um consenso entre as empresas, quanto ao questionado, cujas justificativas foram disseminadas conforme Tabela 5 que apresentou a visão dos gestores sobre a utilização de ferramentas digitais na gestão do negócio.

Analisando as justificativas apresentadas, e comparando com os resultados obtidos na Figura 5 - sobre os métodos de controle de caixa e mercadorias - entendemos que empresa (A) justifica ser muito importante pois é o método utilizado pela mesma para controlar seu estoque e fluxo de caixa, a empresa (B) opina como razoável por fazer o uso da planilha eletrônica associada a um sistema próprio, logo, um fica

sendo complementar ao outro reduzindo assim a importância máxima do uso da planilha e a empresa (C) relata que a planilha eletrônica não tem influência, tendo em vista que a mesma faz uso de sistema próprio, onde consegue reunir todas as informações e controles de que necessita.

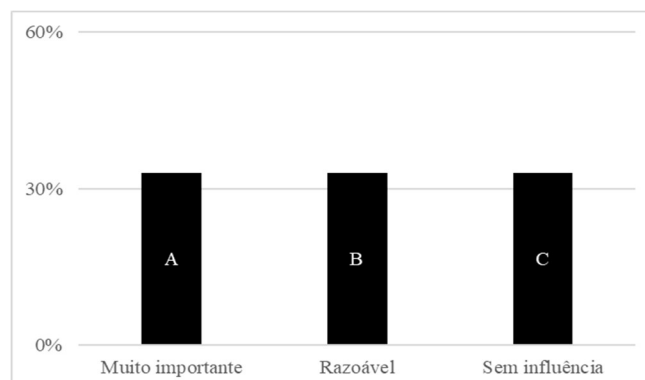


Figura 5: A importância das planilhas eletrônicas e dos editores de texto na gestão do negócio.

Tabela 1: A importância das planilhas eletrônicas e dos editores de texto na gestão do negócio.

	Justificativa
EMPRESA (A)	Eu acho que essas tecnologias podem ajudar sim a gestão porque pode evitar alguns erros, mas para isso precisaria ter uma pessoa específica para trabalhar com elas.
EMPRESA (B)	Todo o meu controle logístico, quanto financeiro busco fazer por meio de planilhas eletrônicas. Minha empresa ainda é pequena então acredito que consigo controlar bem.
EMPRESA (C)	Acredito que sistemas tecnológicos surtem maior efeito para fins de controle.

Com o advento da tecnologia, sistemas manuais e mecanizados são cada vez menos utilizados, é primordial que os empresários tenham conhecimento sobre as vantagens que a tecnologia tem para sua organização, a fim de contar com informações relevantes que contribuam, positivamente, para a gestão. Para isso os gestores devem contar com um profissional contábil, que o ajude a avaliar a real necessidade de sua empresa quanto ao investimento em equipamentos de informática e sistemas, de forma a não tornar os recursos tecnológicos algo oneroso e de difícil manutenção financeira. O mercado comercial sendo cada vez mais competitivo, sobrepõe as empresas que fazem uso da tecnologia sobre aquelas que não o fazem, pois, uma organização que faz uso de recursos tecnológicos, de acordo com sua real necessidade, tem resultados positivos e se mantém na disputa de uma concorrência leal pela permanência no mercado. Buscando identificar a representação visionária das organizações, coletou-se informações sobre as perspectivas dos gestores, para suas empresas, em um curto prazo de 5 anos (Tabela 2).

Tabela 2: Perspectivas do gestor para sua empresa em um curto prazo de 5 anos.

EMPRESA (A)	Abrir o terceiro ponto comercial em um novo endereço e contratar novos funcionários.
EMPRESA (B)	Abrir uma filial em um ponto mais movimentado da cidade, e aumentar minha loja matriz.
EMPRESA (C)	Abrir uma loja de conveniência, no mesmo espaço, para atender os clientes do lava jato.

Quanto às projeções profissionais das empresas para um curto prazo de 5 (cinco) anos, as respostas obtidas, conforme demonstra a Tabela 1, giram em torno do mesmo propósito: a expansão de seus negócios. As empresas (A) e (B) estimam abrir novos pontos comerciais, em diferentes locais da cidade de Porto Velho, ao passo que a empresa (C) deseja abrir um novo empreendimento também, porém no mesmo local de atuação visando maior movimentação do seu atual negócio e buscando agregar novas atividades ao empreendimento já existente. Conseguimos identificar, através dos resultados apresentados, que a empresa

(C) tem maior visão de empreendedorismo pois, além de ter o mesmo propósito que as demais, a mesma resolve inovar agregando ao seu negócio, já existente, um tipo de atividade que difere da sua atual, mas que trará resultados positivos em dobro.

Para Pereira et al. (2009), ao tratar de inovação para sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil, um dos condicionantes de sucesso é a criatividade e a capacidade empreendedora. Procurou-se medir também variáveis relevantes que, na visão dos gestores, são importantes, para promover o alcance das metas pré-definidas, com o propósito de crescimento da organização (Figura 6).

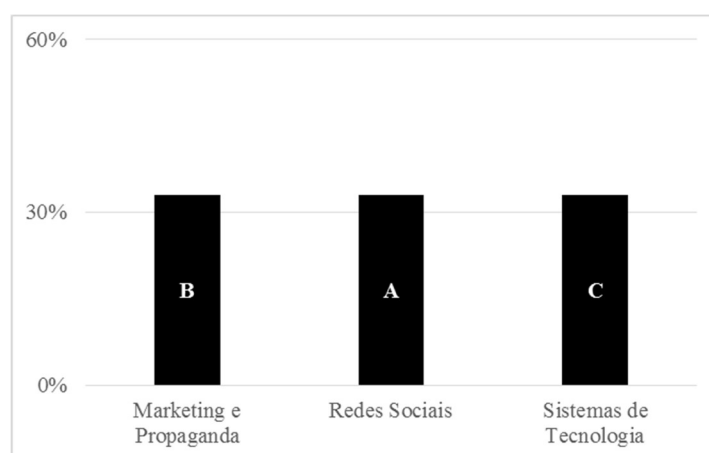


Figura 6: Fatores importantes para estimular o crescimento da empresa.

Os gestores das empresas A, B e C foram indagados sobre quais fatores eram considerados importantes para estimular o alcance das metas atribuídas na Tabela 1. Incluímos quatro opções: Marketing e Propaganda, Redes Sociais, Sistemas de Tecnologia e Assessoria Contábil. Conforme demonstrado na Figura 6, a única opção não mencionada foi assessoria contábil, ficando entendível que os pequenos gestores almejam o crescimento da empresa e sua consolidação no mercado, porém, não veem a contabilidade como chave essencial neste processo, pois o profissional contábil mostra-se demasiadamente distante da organização, deixando a desejar uma atuação mais incisiva, aplicando suas habilidades e qualificações de forma a promover o engajamento e crescimento da entidade no mercado comercial, desmistificando a ideia deturpada que os gestores têm a respeito do profissional contador. A Tabela 3 apresenta de forma descritiva, quais as percepções dos gestores das micro e pequenas empresas referente aos principais fatores que estimulam o crescimento da entidade.

Tabela 3: Fatores importantes para estimular o crescimento da empresa.

Justificativa	
EMPRESA (A)	Redes sociais + propaganda: Pois eu acredito que é uma ferramenta fundamental para alcançar um grande número de consumidores. E a partir disso, a empresa atrai mais clientes e cresce no mercado.
EMPRESA (B)	A divulgação do seu negócio é a melhor forma de fazer chegar a todos aqueles que ainda não conhece seus serviços. Busco trabalhar com panfletos, imãs para geladeira, cartões e amostras grátis. Na minha visão dá certo.
EMPRESA (C)	Com bons aparelhos e sistemas tecnológicos, é possível maior controle e maior segurança.

Na visão de Campos (2021), as micro e pequenas empresas que não praticam a contabilidade ou a usam de forma imprecisa e incompleta, aspiram maiores riscos em tomar decisões equivocadas, gerando

prejuízos para a empresa.

Na pesquisa realizada por Andrade e Brito (2020) sobre a importância das informações contábeis voltadas para as micro e pequenas empresas foi evidenciado que “boa parte do aglomerado de microempresas não se apropria da contabilidade como ferramenta primordial para que uma organização perdure no tempo, usando-a somente para fins fiscais”, o mesmo observado no presente estudo.

Percepção dos Microempreendedores sobre Escrituração Contábil

Neste tópico apresenta-se uma discussão sobre o conhecimento e percepção dos empreendedores em relação à escrituração contábil. Os respondentes também foram questionados acerca dos serviços contábeis utilizados, sua relação com cursos e palestras e conhecimento sobre escrituração contábil (Tabela 4).

Tabela 4: Conhecimento e percepção quanto a escrituração contábil

Ao final de cada mês, você sabe se a sua empresa operou com lucro ou prejuízo?			
Sim			
Não			
Você conhece ou já ouviu falar sobre Escrituração Contábil?			
Sim			
Não			
Você sabe quais os benefícios em realizar a Escrituração Contábil?			
Sim			
Não			
Você conhece os documentos necessários para que o contador faça a escrituração contábil da empresa?			
Sim			
Não			
Você tem conhecimento quanto aos riscos e ônus quando não se pratica a Escrituração Contábil?			
Sim			
Não			

Todos os empresários afirmaram ter total conhecimento quanto a saúde financeira da organização, afirmações contraditórias, visto que, os mesmos alegaram, anteriormente, não possuir conhecimento sobre a escrituração contábil, ficando entendível que não a praticam em suas organizações, assim, todo e qualquer outro meio de apuração de resultados, se torna algo contestável e inexato. O objetivo da escrituração contábil é exatamente permitir a autenticidade das informações aos interessados, é fornecer dados reais aos seus usuários, é fazer uso de todos os fatos contábeis ocorridos na organização, e quando a empresa deixa de fazer ou faz em parcialidade, estes registros, automaticamente todo e qualquer resultado torna-se questionável e incerto, o que é um fator preocupante, visto que a contabilidade e suas técnicas são os subsídios mais importantes para a gestão e atende não só aos interesses da empresa, como também de outros usuários.

Para conhecer e observar o nível de entendimento dos empresários sobre essa técnica contábil, foram aplicadas duas perguntas abertas, onde os participantes poderiam discorrer sobre a escrituração contábil em sua empresa (Tabela 5).

Os dados coletados permitem afirmar que, o principal fator para a não utilização das técnicas contábeis dentro das empresas participantes da entrevista, é a falta de conhecimento, ligado ao assunto, os empresários não conseguem observar sua utilidade e o reconhecimento dessa fonte de informações. Sobre

os serviços contábeis contratados/utilizados pelas micro e pequenas empresas, os gestores apresentaram as seguintes respostas (Figura 7).

Tabela 5: Visão do empresário quanto à Escrituração Contábil

Você considera a Escrituração Contábil, um item relevante para sua empresa no processo de Tomada de Decisão? Justifique sua resposta.	
EMPRESA (A)	Não tenho conhecimento sobre Escrituração Contábil
EMPRESA (B)	Já ouvi falar, mas nunca me interessei em saber mais a respeito. A gente vai trabalhando com o que tem, e dentro de nossa concepção está dando certo, e vamos seguindo.
EMPRESA (C)	Não tenho conhecimento amplo sobre o assunto, então não sei dizer se me traria algum benefício.
Você acredita que a sua empresa tem um controle de Escrituração Contábil eficaz? Justifique sua resposta.	
EMPRESA (A)	Não posso afirmar.
EMPRESA (B)	Eficaz não... acredito que tenhamos meios paliativos, onde temos algo próximo da realidade.
EMPRESA (C)	Se isso refere-se a controle sobre valores, eu acredito que pela minha forma de fazer, fica bem próximo do real.

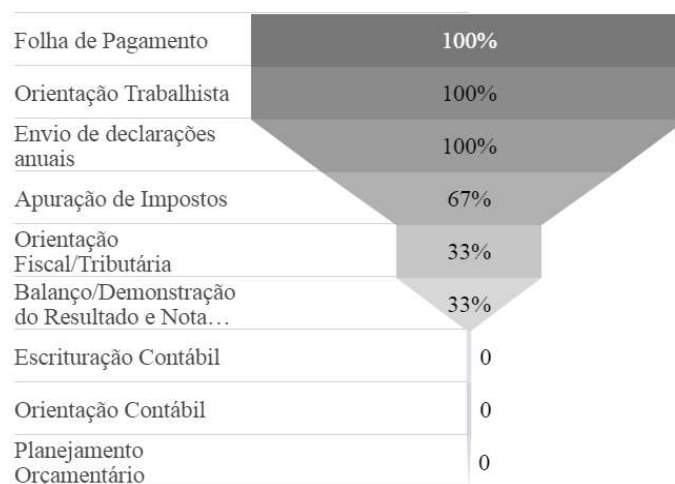


Figura 7: Serviços contábeis contratados/utilizados.

Os pequenos negócios que usam as informações geradas pela contabilidade de forma correta e inteligente desde o início de suas atividades, tendem a ter maior facilidade no auxílio da tomada de decisão, nos processos de gestão e planejamento e assim conquistar o sucesso em suas atividades (SILVA et al. 2016).

Observa-se que a escrituração, sendo a principal técnica contábil e obrigatória para todas as empresas, não é um serviço contratado por unanimidade, vale ressaltar que o não cumprimento das obrigações acarreta inúmeras penalidades para as organizações.

Diante da perspectiva dos gestores em se tornar competitivos no mercado, olhar o serviço contábil como um “braço direito” para um melhor proveito dentro da organização, garante o bom progresso empresarial. Outro fator a ser considerado a partir dos dados, é a atuação do profissional contábil que exige a aproximação com pequenas empresas em orientar e divulgar sobre a importância da contabilidade nas organizações e suas obrigações. Quanto às obrigações e legislações que enquadram as micro e pequenas empresas, os gestores foram questionados quanto ao seu nível de conhecimento sobre as obrigações legais da organização (Figura 8).

Os resultados apresentados na Figura 8 demonstram o desconhecimento por parte dos proprietários sobre as obrigações legais da organização a que eles representam. Assim, tal situação pode atribuir ao desinteresse do gestor por mais serviços oferecidos pela contabilidade, dificultando maior aproximação do profissional contábil na vida empresarial de seus clientes. Essa informação baseia-se de acordo com as justificativas levantadas pelos gestores em relação as alternativas selecionadas na questão anterior (Tabela

6).

O estudo realizado por Silva et al. (2016) concluiu que muitos profissionais contábeis se distanciam do propósito principal da contabilidade, com a falta de interesse em atuar pelas micro e pequenas empresas. Silva (2015) entende que a contabilidade nas micro e pequenas empresas tem sido distorcida, pois é voltada somente para atender obrigações fiscais, fato que leva muitos gestores de pequenas empresas não utilizarem as informações geradas pela contabilidade como mecanismo de gestão.

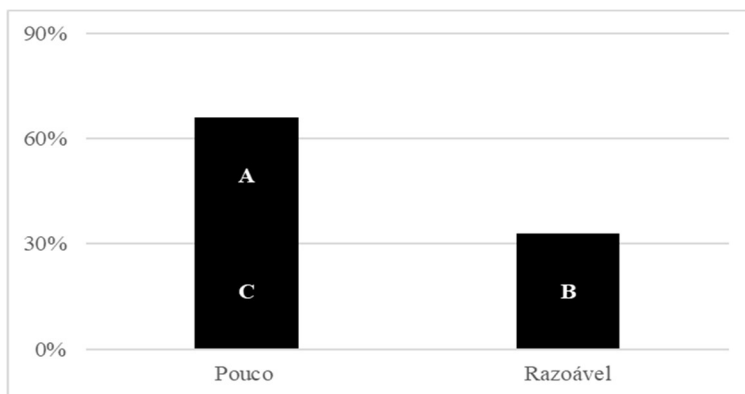


Figura 8: Conhecimento sobre as obrigações legais da organização.

Tabela 6: Conhecimento sobre as obrigações legais da organização.

Qual o seu nível de conhecimento sobre as obrigações legais da organização?	
EMPRESA (A)	Não me envolvo muito nessa parte, pois o escritório de contabilidade faz todo esse papel.
EMPRESA (B)	Sei das minhas obrigações como empreendedor/empregador, mas acredito que tenham muitas outras que por falta de conhecimento não cumpro. Empreendedor no Brasil não tem vez, é sempre uma carga de impostos muito grande, se formos pagar tudo que a legislação manda, não temos margem de lucro.
EMPRESA (C)	Acredito que cumpro com as principais, como obrigações trabalhistas e impostos municipais/estaduais.

Em relação a busca por aprimorar os conhecimentos e se atualizar sobre assuntos relacionados a contabilidade, foram levantadas informações sobre a relação das empresas com cursos e palestras ofertados sobre a escrituração contábil (Figura 9).

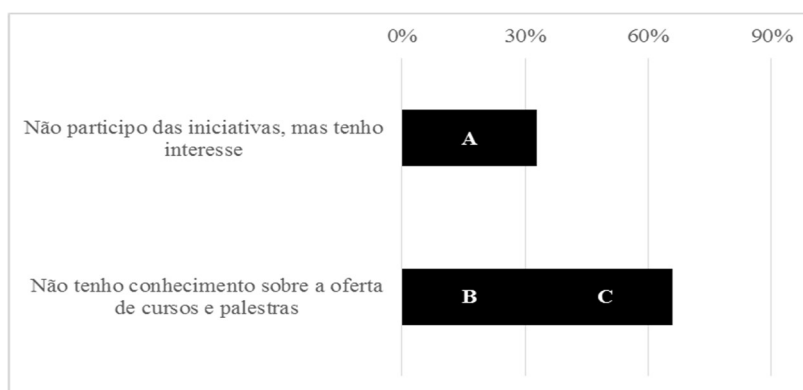


Figura 9: Relação com cursos e palestras ofertados sobre a escrituração contábil.

A Figura 9 apresenta a falta de participação dos gestores em cursos e palestras relacionados a escrituração contábil, em sua maioria por não ter conhecimento sobre essa oferta, porém, os resultados relevam que há interesse por parte do gestor na qualificação sobre o tema escrituração.

Segundo Ribeiro (2012), a rotina do microempresário no desenvolvimento de seus negócios, atribui decisões a serem tomadas e, em alguns casos, a falta de entendimento contábil dificulta a análise e

interpretação de relatórios e informações fornecidas pela contabilidade, sendo estes principais subsídios para garantir a sobrevivência da organização e obtenção de resultados satisfatórios.

Diante das constantes atualizações no cenário contábil, principalmente sobre escrituração contábil, é imprescindível que o microempreendedor da atualidade detenha capacitações que propiciem o desenvolvimento da organização, em consonância com as obrigatoriedades desta técnica.

Logo, torna-se relevante a criação, oferta e aplicação de cursos de capacitação e treinamentos deste conceito aos profissionais e pequenos gestores, embasando-os em informações consistentes advindas de uma contabilidade correta e segura.

CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou a demonstração aos micros e pequenos empreendedores sobre a importância da escrituração contábil, evidenciando a vantagem em aderir e manter a escrituração regular. Exibimos, através dos resultados de pesquisas realizadas, os motivos das mesmas não adotarem a escrituração como parte fundamental para controle e manutenção da saúde financeira da organização e elucidamos opiniões deturpadas que essas entidades têm a respeito dos serviços contábeis.

As empresas entrevistadas pertencem ao município de Porto Velho, são geridas por seus proprietários que fazem uso de mecanismos simples para controle de seus patrimônios. Comparando resultados de nossas pesquisas com outros estudos científicos foi possível identificar que existe um pré-conceito, sobre um perfil ideal de gestão para estes tipos de entidades, observamos que gestores com grau de instrução de nível superior têm maior aptidão para direcionar as micro e pequenas empresas ao desenvolvimento mercadológico, ao passo que gestores com nível de escolaridade inferior, demandam maior tempo de adaptação, impactando negativamente a sua evidência no mercado comercial.

A problemática gira em torno de duas situações peculiares: a falta de conhecimento dos gestores sobre o assunto e a ausência de um profissional contador atuante, dentro dessas organizações de pequeno porte. Diante do exposto, aplicamos entrevistas norteadoras sobre o assunto a fim de entender a pouca utilização dos serviços contábeis em suas organizações e a resistência, dos micros e pequenos empreendedores, quanto aos serviços oferecidos pelos profissionais contábeis. Resultados obtidos, através da análise de dados, apontaram que os gestores têm baixa aderência aos serviços por não terem conhecimento amplo sobre a incumbência do profissional contador, as qualificações apresentadas pelos mesmos são pouco atrativas e que conseqüentemente não se sentem seguros para fazerem contratações de demais serviços que exigem informações financeiras sobre a sua entidade. Não veem, o contador, como aquele que pode auxiliá-los no crescimento dentro do mercado e ainda reduzem o profissional a um mero agente fiscal, de habilidades mínimas como apurações de taxas e impostos fiscais, por exemplo.

Na busca por maiores informações sobre o grau de familiaridade dos gestores com assuntos ligados a economia, questionamos os mesmos sobre temas favoráveis a saúde financeira organizacional, os resultados mostraram que 100% dos empresários possuem conhecimento sobre o conteúdo, porém a escrituração contábil não foi assinalada por nenhum dos entrevistados como forma de contribuição para uma

gestão mais próspera e assertiva, o que contradiz a afirmativa apontada anteriormente de saberem sobre saúde financeira em sua integralidade.

Por fim, identificamos que as empresas de micro e pequeno porte são organizações visionárias e possuem forte atuação no mercado financeiro, os obstáculos que impedem que essas empresas se sobressaiam com rapidez e eficiência sobre a concorrência são a falta de conhecimento da parte burocrática da organização e o baixo conhecimento sobre as legislações vigentes que abrangem seu enquadramento tributário; a ausência de uma assessoria contábil dentro da organização, e a pouca ou nenhuma participação em cursos e palestras destinadas aos microempreendedores. O mundo moderno exige qualidade das informações contábeis para que seja digno de credibilidade, o profissional contador deve manter-se atualizado e preparado para o repasse de informações fidedignas da empresa, explorando o imenso potencial dessa ciência.

Este estudo não exauriu todo o tema, apenas levantou alguns questionamentos sobre o mínimo das atribuições contábeis e de que forma tem sido aproveitada ou não pelos micros e pequenos empreendedores e para conscientizar a essa grande fatia do mercado econômico que os serviços contábeis não são limitados à apuração de impostos, mas sim de todo um gerenciamento que irá beneficiar sua organização.

Propiciamos com este artigo uma extensão à abordagem de outros temas, como por exemplo, aprofundamento de questões relacionadas à aplicabilidade de informações extraídas através da escrituração contábil ou ainda os infortúnios causados pela ausência de uma escrituração contábil regular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 123/06, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília: DOU, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007.** Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. Brasília: DOU, 2007.

BUGARIM, M. C. C.; OLIVEIRA, O. V.. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, Órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. 16f. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. **Anais.** Rio de Janeiro, 2014.

CARMO, C. R. S.; LIMA, A. D.. Métodos quantitativos e pesquisa contábil: um estudo de caso relacionado a pequenas amostras de dados. **Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v.5, n.1, p.92-109, 2018.

GALVÃO, P. N. M.. **Análise da visão do cliente externo quanto à qualidade dos serviços contábeis:** um estudo num escritório de contabilidade de Natal/RN. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

GUIMARÃES, A. A. B. ; PINHEIRO, A. M. ; PAULA, T. O. ; FULLY, R. M. P. ; MARTINS, V. F.. A importância da contabilidade na visão dos microempreendedores individuais: uma pesquisa de campo realizada no município de Inhapim-MG. **Revista de Administração e Contabilidade**

da Faculdade Estácio do Pará –RAC, v.8, n.15, p.16-30, 2021.

OLIVEIRA, Silvana Machado; SOUZA, Paulo Cesar. O contador e a tecnologia da informação aplicada à escrituração contábil na região médio-norte matogrossense. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v.5. n.9, 2016.

PEREIRA, A. S.. **Metodologia da pesquisa científica.** Santa Maria: UFSM, 2018.

PEREIRA, J. E. A.; LEMES, V. P.; GONZALES, A.. Os novos desafios da contabilidade para micro e pequenas empresas. **Redeca**, v.4, n.1, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROVANI, T.. **Percepções sobre os serviços contábeis recebidos por gestores de empresas de São Lourenço do Oeste (SC).** Monografia (Pós-graduação em Gestão Contábil e Financeira) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E. J.; BARELLA, L. A.. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta (MT), quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão. **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, v.2, n.1, 2013.

SCHNORR, P. W.. **Escrituração contábil simplificada para micro e pequena empresa**. Brasília: CFC, 2008.

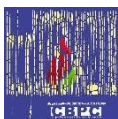
SILVA, C. S.; CONCEIÇÃO, I. C.; SARAIVA, A. F. S.; LOPES, W. S.. **A atuação do profissional contábil na gestão dos pequenos negócios**. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 20. **Anais**. São José dos Campos: Univap, 2016.

TAVARES, C. D.. **A importância da escrituração contábil na tomada de decisão nas microempresas de Santana do Ipanema (AL)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2019.

YOSHITAKE, M.. **O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas**. Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, 2014.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157602093173833729/>